



Os impactos da Política de Resíduos Sólidos na reciclagem

» página 4 »



*Abralatas promove
Ciclo de Debates sobre
sustentabilidade em SP*

» página 3 »

*Nova logomarca da
Abralatas **reforça
imagem da lata***

» página 3 »

*Fique por dentro de
tudo o que acontece
no mundo da lata*

» página 8 »

Iniciamos um momento especial para a Abralatas, levando a discussão sobre a sustentabilidade da embalagem (econômica, social e ambiental) a outros setores essenciais para a cadeia de bebidas. O que eram debates internos são agora confrontados com outras experiências, outros estudos.

Este é o foco desta edição do jornal Notícias da Lata, que chega às suas mãos com um novo visual, um novo projeto editorial. Assim como o novo portal da Abralatas na Internet, a edição impressa do NL procura maior interatividade com aqueles que têm assuntos em comum com a nossa associação. Mais espaço para opinião e mais entrevistas.

Esperamos que você aprecie sem moderação.

*Renault Castro,
Diretor Executivo da Abralatas*

POR UMA EMBALAGEM CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL

Nos últimos anos, as pessoas passaram a olhar mais para si e entender melhor a responsabilidade de cada um pelo futuro do planeta. Com as empresas não foi diferente. Sabemos todos que contribuimos de alguma forma para melhorar ou piorar o mundo em que vivemos. Depende da nossa consciência. Depende da nossa colaboração.

A nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, sancionada depois de 20 anos tramitando no Congresso, introduz conceitos novos e compartilha responsabilidades sobre a coleta e a destinação de resíduos. Mexe com estruturas consolidadas, independentes, construídas na esteira do modelo de reciclagem da lata de alumínio, uma referência mundial.

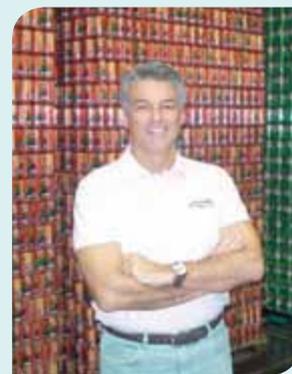
Como fabricantes de uma embalagem associada, desde sua chegada ao país, ao reaproveitamento de material, temos consciência da nossa responsabilidade nessa discussão. O Ciclo de Debates Abralatas, com as duas primeiras etapas realizadas em Natal e em Curitiba, procurou obter de catadores,

do Ministério Público e de representantes do setor, uma análise das perspectivas abertas com a nova política de resíduos.

Com a terceira etapa, a realizar-se em São Paulo, vamos analisar estudos que podem nos ajudar a aperfeiçoar ainda mais uma embalagem que já representa o menor impacto ao meio ambiente, em comparação com as suas concorrentes. Temos nas mãos um produto sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental e estamos, permanentemente, buscando novas formas de melhorar o nosso mundo.

Num momento em que o consumo de latas cresce com consistência no país, é o mínimo que poderíamos fazer para colaborar com o planeta.

*Rinaldo Lopes,
Presidente
da Abralatas*



ARTIGO

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/ Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Daniel Lansky e Flávia Corrêa » **Foto da Capa:** José Roberto Comodo Filho, Menção Honrosa no 1º Concurso Abralatas de Fotografia » **Impressão:** Supernova Gráfica » **Tiragem:** 3.500 exemplares » www.abralatas.org.br



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Estudos apontam sustentabilidade das embalagens

A sustentabilidade do ciclo de vida da lata de alumínio é o tema da terceira etapa do Ciclo de Debates Abralatas, agendada para o dia 7 de outubro, em São Paulo. Serão apresentados estudos realizados por respeitáveis entidades internacionais, sobre os impactos ambientais da embalagem.

Os participantes poderão conhecer o trabalho da organização britânica Carbon Trust, desenvolvido a pedido da Coca-Cola local, que detectou a pegada de carbono das diferentes embalagens. Também será apresentada pesquisa desenvolvida pela Aluminum Association que analisou o ciclo de vida da lata de alumínio nos Estados Unidos.

Apesar de serem específicos para a Grã-Bretanha e Estados Unidos, que têm matriz energética e distâncias diferentes das existentes no Brasil, há semelhança com estudos nacionais de Análise do Ciclo de Vida, como o que será exposto no evento pelo representante da Abal, Ayrton Filleti.

Participam do evento representantes do Ministério do Meio Ambiente, do setor de supermercados, bebidas e da cadeia produtiva do alumínio.



ETAPA SÃO PAULO

LOCAL:

Hotel Intercontinental -
São Paulo (SP)

DATA: 7 de outubro de 2010

Tema principal: A sustentabilidade do ciclo de vida da lata de alumínio para bebidas

PROGRAMAÇÃO:

8h30 Credenciamento e café de boas vindas

9h15 Abertura

Rinaldo Lopes, Presidente da Abralatas
Renault Castro, Diretor Executivo da Abralatas

9h30 Estudo do ciclo de vida da lata de alumínio para bebidas

Steve Gardner, Vice Presidente de Comunicação da Aluminum Association

10h Case de sucesso – Carbon footprint da lata de alumínio para bebidas – Case Coca-Cola britânica.

Scott Kaufman, Carbon Trust

10h30 Painel

Ayrton Filleti, Abal
Carlos Ely, Walmart
Rino Abbondi, Coca-Cola
Sérgio Gonçalves, Ministério do Meio Ambiente

11h30 Debate

12h Resultados

12h15 Encerramento

Renault Castro, Diretor Executivo da Abralatas

PRODUTO VIRA MARCA

Presença diária na vida do brasileiro, a lata de alumínio para bebidas agora se transforma no próprio símbolo de seus fabricantes. Dentro das comemorações dos 20 anos da lata no Brasil e 50 anos no mundo, a Abralatas alterou sua logomarca e a embalagem é o destaque.

A nova marca apresenta uma leitura única para o nome da Abralatas, o metal utilizado e o produto, a lata. Isso permite que o próprio nome da associação demonstre a essência de sua missão: a promoção e valorização da lata de alumínio para bebidas.

Jornal – A Abralatas também lança, com esta edição, o novo layout do jornal “Notícias da Lata”. O projeto editorial, desenvolvido pela Frisson Comunicação, conta com conteúdo elaborado pela CDN Comunicação Corporativa e permite maior facilidade para leitura.

Site – O endereço www.abralatas.org.br está se renovando, de acordo com as linhas da nova logomarca da Abralatas. O site ainda oferece ferramentas de interatividade com os visitantes e mais conteúdo, como documentos para pesquisa, dados do setor, informações sobre a lata, sua fabricação, o processo de reciclagem no país etc.



Os impactos da Política de Resíduos Sólidos na reciclagem

A nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) pode modificar a relação dos catadores de materiais recicláveis com a coleta municipal e afetar, de alguma forma, os índices brasileiros de reciclagem. A preocupação foi apresentada por diversos representantes da cadeia de reciclagem, durante o Ciclo de Debates Abralatas, em eventos realizados em Natal (RN) e Curitiba (PR).

“Não há dúvidas de que a nova política estimula a reciclagem e valoriza o reaproveitamento. O IPEA indica que a reciclagem pode gerar R\$ 8 bilhões por ano em benefícios sociais e ambientais para o país. A grande questão é saber quem se apropriará destes recursos”, comentou o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro.

O coordenador da Comissão de Reciclagem da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), Hênio de Nicola, alertou que ainda há muita confusão com relação à PNRS e aguarda sua regulamentação. “Os setores envolvidos ainda não têm informações necessárias para firmar os acordos setoriais previstos na nova lei”, disse Hênio, que também é diretor de operações da Aleris, principal recicladora de alumínio do país.

Integrante da Equipe de Articulação do Movimento Nacional dos



Participantes elogiaram a iniciativa de reunir a cadeia de reciclagem em Natal



A grande questão é saber quem se apropriará dos recursos gerados pela reciclagem com a implantação da PNRS.

Renault Castro, Abralatas



Catadores de Materiais Recicláveis, Severino Lima Júnior destacou a dispensa de licitação prevista na PNRS para contratação de cooperativa de catadores. “Antes, a lei só garantia a participação no processo de coleta às grandes empresas. O novo modelo estimula a formação de cooperativas”, avaliou Severino.

Rio Grande do Norte – O evento de Natal foi aberto pelo promotor de Justiça do Meio Ambiente, João Batista Machado Barbosa, que representou

o procurador-geral de Justiça do Estado, Manoel Onofre de Souza Neto. João Batista elogiou a iniciativa da Abralatas e a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Ministério Público do Paraná.

O governo do estado foi representado pelo diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente, José Gotardo Emerenciano, e a prefeitura municipal pelo diretor de operações da Urbana – Companhia de Limpeza Urbana do município de Natal, Haroldo Martins. Também

estavam presentes a procuradora-chefe do MP do Trabalho da 21ª região, Izabel Queiroz Ramos, e o advogado José Marcelo Costa, representando a OAB do estado. Participaram do evento o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), Gilmar Viana e representantes de secretarias municipais de Meio Ambiente, do Trabalho e da Educação, além de diversas associações de catadores de materiais recicláveis.

Paraná – O evento de Curitiba contou com a participação da

desembargadora federal do Trabalho, Ana Carolina Zaina, presidente da Comissão de Responsabilidade Social do Tribunal do Trabalho do Paraná, que elogiou a iniciativa. Carlos Alencastro Cavalcanti, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, apresentou palestra sobre o panorama das condições de trabalho dos catadores. Também participou do seminário o gerente de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil, Ney Augusto Vieira.



Margaret Matos de Carvalho



Severino Lima Júnior



Hênio de Nicola

A LÓGICA DA BALANÇA



Coordenador das promotorias de Meio Ambiente do Ministério Público do Paraná, o promotor Saint-Clair Honorto Santos (foto), apresentou, no Ciclo de Debates Abralatas, a situação de coleta de lixo urbano de Curitiba e criticou duramente o modelo adotado, que valoriza a quantidade de resíduos e não o reaproveitamento do material. “Impera a lógica

da balança. A empresa de coleta recebe por tonelada coletada e, portanto, não está preocupada em diminuir o lixo. Ou mudamos esta realidade ou continuaremos no Terceiro Mundo”, afirmou.

Saint-Clair também criticou o fato de Curitiba administrar os resíduos de 17 municípios da região metropolitana, localizados a até 40 quilômetros da cidade. “Para que levar esse lixo para lá? O aterro sanitário já está saturado”, disse o promotor, lembrando que Curitiba recicla apenas 35% de seus resíduos, sendo que 25% são coletados pelos catadores e apenas 10% pela empresa contratada pela prefeitura.

A procuradora do Trabalho do Paraná, Margaret Matos de Carvalho, integrante da Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração Infantil e do Fórum Estadual Lixo & Cidadania, lembrou os diversos textos jurídicos – a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição, por exemplo – que estipulam uma vida digna, tanto para os catadores quanto para seus filhos.

Segundo ela, 60 mil famílias paranaenses vivem em estado de risco e 90% delas são de catadores de materiais recicláveis. “São aproximadamente 250 mil pessoas nessa situação. Meu ideal de vida é o slogan Criança no lixo, nunca mais”, afirmou a procuradora.

Sem intermediários



Curitiba confirma o sucesso do Ciclo de Debates Abralatas e conta com a presença maciça de representantes da indústria da reciclagem

A venda de materiais recicláveis diretamente dos catadores para a indústria foi um dos temas mais analisados nos eventos. “Hoje somos reféns dos sucateiros, que fazem um trabalho importante, principalmente com relação ao transporte de material para a indústria da reciclagem. Mas é necessário remunerar adequadamente o trabalho do catador, abrindo a possibilidade em que ele venda diretamente para a indústria”, comentou Hênio de Nicola, diretor da Aleris.

Marilza de Lima, do Movimento Nacional dos Catadores, lembrou que os trabalhadores do litoral paranaense

têm pouca margem de negociação com os sucateiros. “Lá no litoral não tem depósito e os sucateiros de Curitiba só buscam o material quando há volume. E como não temos depósito, guardamos a sucata em casa”, contou.

“Precisamos encontrar o ponto justo”, reforçou Hênio. “Historicamente, a diferença entre o que a indústria pagava para o intermediário e o que este pagava ao catador ficava em torno de 25 a 30 centavos por quilo. Hoje está perto de 80 a 85 centavos”, afirmou. Durante o debate em Curitiba, os participantes chegaram à conclusão de que a solução para o problema



É necessário remunerar adequadamente o trabalho do catador, reduzindo o papel do intermediário.

Hênio de Nicola, Aleris



LATAS DE VALOR

passa pela abertura de novos postos de coleta da indústria.

Para o diretor-executivo da Abralatas, Renault Castro, além de discutir o impacto que a Política Nacional de Resíduos Sólidos vai causar sobre os catadores, é preciso que haja um trabalho conjunto para garantir a qualidade de vida destas pessoas e de suas famílias. “O aperfeiçoamento do trabalho destas pessoas à luz da nova política deve estar focado, principalmente, no aumento de suas rendas, na qualidade de vida, na socialização e na capacitação destas pessoas. A coleta de lixo é hoje um mecanismo de inclusão social que deve ser cada vez mais valorizado pela sociedade”

Durante o Ciclo de Debates, em Curitiba/PR, foi discutida, junto às cooperativas de catadores de materiais recicláveis do Sul do país, a necessidade do aperfeiçoamento dos processos e procedimentos adotados pelos catadores na coleta e repasse do material reciclável. Com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos a Abralatas, os representantes das cooperativas, integrantes do Ministério Público Estadual e as empresas de reciclagem buscam alternativas para assegurar que o lugar dos catadores na cadeia da reciclagem seja garantido.

Além do Ciclo de Debates, o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, participou também da cerimônia de diplomação de 250 catadores, de diversas cooperativas do Paraná, que participaram do curso de capacitação promovido pela UNISOL Brasil em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAS/MTE) e a Fundação do Banco do Brasil. O projeto, que recebe o nome de Cataforte, tem como objetivo promover o fortalecimento do associativismo e cooperativismo dos catadores de materiais recicláveis.



O movimento social ocorrido em Pernambuco para estimular o consumo de latas de alumínio foi apresentado no Ciclo de Debates Abralatas pelo presidente da Associação Meio Ambiente, Preservar e Educar (Amape), Sérgio Nascimento (foto). Responsável pela campanha, que contou com o apoio do governo de Pernambuco e das prefeituras do Recife e de Olinda, Sérgio relatou a experiência que resultou na exigência de fornecimento de bebidas em latas de alumínio no Carnaval pernambucano.

O assunto também foi comentado pelos representantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. Severino Lima Júnior relatou que há oito anos o principal evento de Carnaval fora de época do Rio Grande do Norte, o Carnatal, é abastecido por bebidas em latas de aço. “Antes desse período, em três dias, o catador tirava seu 13º. Hoje isso não ocorre. Não é bom para os catadores nem para o meio ambiente”.

A catadora Marilza de Lima, também integrante da Comissão Nacional do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e vice-presidente do Instituto Lixo e Cidadania do Paraná, avalia como “uma injustiça” o que ocorre no Nordeste. “É uma região que tem sol o ano inteiro, tem turista o tempo todo. O catador poderia ganhar muito mais se tivesse apenas as latas de alumínio no mercado”. Segundo ela, no Paraná, o catador precisa armazenar latas de alumínio em casa para garantir o ganha-pão na época de baixa temporada.

Sérgio Nascimento disse que, em Pernambuco, os governos estadual e municipais perceberam que o estímulo ao consumo de latas de alumínio resolve ao mesmo tempo uma questão social e um problema ambiental. “Os catadores ganham porque são mais bem remunerados e as prefeituras também ganham, porque há uma redução de resíduos nas ruas. Isso diminui a quantidade de lixo coletada e reduz o impacto ao meio ambiente”, afirmou.

CURTA NA LATA

Pronto para beber

A Leão Jr/Coca Cola lançou uma linha de chás prontos para beber em lata. Os produtos chegam ao mercado nos sabores chá vermelho com frutas vermelhas, chá branco com pêssego, chá verde com limão, maracujá ou abacaxi com hortelã. O Chá Leão pronto para beber é o quinto lançamento da marca em 2010, que também conta com o Matte Leão Orgânico, o Matte Leão Concentrado sem açúcar e sem adoçante, o Matte Leão Zero e o Leão Ice Tea em seu portfólio.



Consumo Sustentável

O Ministério Público da Paraíba realizou seminário em João Pessoa para discutir os 20 anos do Código de Defesa do Consumidor e a importância do consumo responsável. Durante o evento, foi apresentado o programa de consumo sustentável para os paraibanos. “Toda a produção de bens e serviços tem como fonte primeira os recursos naturais e um dos princípios é o uso racional e adequado desses recursos. Todo o consumo gera resíduo que deve ser aproveitado como forma de conservar recursos naturais. Se você reutiliza uma latinha de refrigerante ou cerveja, você estará poupando 95% de energia e 90% de água, em comparação à fabricação de uma nova latinha”, lembrou o promotor José Farias, da equipe especializada em Meio Ambiente e Urbanismo da Paraíba.

Lugar de piloto

A lata está cada dia mais na vida dos brasileiros e se torna uma ferramenta para atingir as paixões do consumidor. Patrocinadora da Stock Car, a Itaipava lançou sete milhões de latas temáticas com uma campanha de consumo responsável da bebida. As latas trazem a mensagem “Lugar de piloto é na pista! Se dirigir, não beba!”, além do logotipo da categoria e dois carros vermelhos em alusão à equipe Itaipava Racing Team.

Sem tampa

A South African Breweries, uma subsidiária da SABMiller, apresentou durante a Copa do Mundo uma inovação em embalagem de cerveja. Desenvolvida pela Crown Holdings, a nova lata permite a remoção total da tampa, tornando a embalagem uma espécie de copo de alumínio para o consumo da bebida. A nova lata foi projetada para reduzir as filas nos bares de eventos, agilizando o serviço, sem comprometer a experiência de consumo. “É uma excelente alternativa para tradicionais latas e garrafas de vidro que são proibidas em estádios de todo o mundo”, disse Chris Homfray, presidente da divisão europeia da Crown.



Latapack-Ball

A americana Ball Corporation ampliou para aproximadamente 60% sua participação na fabricante de latas de alumínio para bebidas Latapack-Ball, uma joint-venture com a Latapack S/A. O anúncio foi feito por David Hoover, chairman e CEO da Ball, que destacou o crescimento das vendas de latas no Brasil. “O mercado brasileiro tem se tornado cada vez mais importante para os nossos produtos e nossa empresa”, disse. A Ball também anunciou que Pedro Henrique Mariani, um dos principais executivos do Banco BBM (acionista da Latapak-Ball), agora faz parte de seu conselho diretor. “Pedro Henrique dará sugestões e conselhos valiosos para nossa diretoria”, afirmou David Hoover. A Latapack-Ball, eleita este ano pela Revista Você S/A Exame como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, possui três fábricas de latas para bebidas no Brasil – em Três Rios (RJ), Jacareí (SP) e Simões Filho (BA). A expectativa é que as vendas da empresa no Brasil alcancem aproximadamente 360 milhões de dólares este ano.